

O PIBID E A TECNOLOGIA
O USO DOS MEIOS TECNOLÓGICOS NOS PROJETOS DO PIBID HISTÓRIA
UEPB CAMPUS I

Lenaldo da Silva Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba, Campus I

Em um mundo em constante transformação, as novas tecnologias estão integrando-se cada vez mais no nosso cotidiano, e o acesso à informação está se tornando cada vez mais natural, modificando conseqüentemente a maneira como se ensina e como se aprende. Os alunos de hoje aprendem com muita rapidez e facilidade, mas também se cansam facilmente das práticas repetitivas do ensino cotidiano, o que gera uma preocupação de se proporcionar a esses alunos, atividades atrativas que, aliada ao conteúdo pedagógico auxiliem efetivamente no aprendizado. Nesse mundo em constantes transformações, eles anseiam sempre por mais novidades, dessa maneira surge um novo contexto educacional que exige uma nova postura por parte do professor. Dentro dessa perspectiva, esse artigo objetiva apresentar as práticas utilizadas pelo PIBID História UEPB Campus I, no tocante ao uso de ferramentas tecnológicas dentro e/ou fora das escolas designadas pelo programa, nos processos de desenvolvimento de projetos elaborados por nós bolsistas, visando contribuir dessa maneira para o processo de ensino aprendizagem bem como para a diminuição da distancia entre os alunos e a disciplina História.

Palavras-chave: Aprendizado; PIBID; História; Mídia; Tecnologia;

Introdução

No mundo de hoje, a educação tende a ser tecnológica, exigindo dessa maneira entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. No ambiente escolar, com o uso da tecnologia, ficam evidentes os diversos sentimentos no que se refere a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estarem inclusos em uma realidade tecnológica bem como a ansiedade por estar enfrentando novas mudanças. Por outro lado, com os alunos também ocorrem transformações, pois estes passam a ficar mais motivados aos estudos e também a aprender e dessa maneira as aulas não ficam tão expositivas. Para D'AMBRÓSIO, (2001), “é preciso substituir os processos de ensino que priorizem a exposição, que levam a um receber passivo do conteúdo através de processos que estimulem os alunos à participação”.

Nós, na posição de futuros professores temos que estar preparados para tal evolução para dessa maneira participar do desenvolvimento das tecnologias que nos cercam como afirma Almeida 2000:

“Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista”. (ALMEIDA, 2000, p. 78).

Ao longo do presente trabalho, será possível avaliar, de que maneira o uso das ferramentas tecnológicas, puderam ser importante nos trabalhos desenvolvidos pelas equipes de bolsistas do curso de Licenciatura em História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus de Campina Grande. Ressaltamos que o uso dessas ferramentas não foram as únicas a serem utilizadas ao longo dos anos de 2012 a 2013. Mas entendemos que a adaptação de práticas de projetos visa a melhorar a qualidade, quando se explora a aplicação de imagens, movimentos, músicas e artes, procurando dessa maneira, moldar um universo imaginário transposto sobre a realidade que será trabalhada nos conteúdos em sala de aula, pois como afirma o PCN 2000:

“As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos”. (PCN's, 2000, p.11-12)

Dentro de um contexto pedagógico é importante que teoria e prática caminhem juntas no sentido de um enriquecimento do trabalho. "Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa". (Demo, 1990, p. 52). No âmbito dos trabalhos que realizamos, ao longo de nossa estadia no programa, procuramos sempre dentre outras preocupações, manter um compromisso sério em se manter dentro das visões teóricas acerca de cada projeto, de cada trabalho, para que dessa maneira fosse garantido o sucesso do nosso empenho.

O uso das ferramentas tecnológicas nos projetos do PIBID História UEPB, desafios.

Na visão de muitos a história é apenas passado e o profissional de história é cobrado pela sociedade para dominar todo o passado da humanidade e ser assim reconhecido como profissional competente, transformando o seu saber em repetição e não crítico-reflexivo. É preciso desenvolver uma história na perspectiva crítico-dialética, olhar o passado construindo o presente, “despertando para a possibilidade de uma nova construção de fazer história, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e criativo” (CARMO, 2002). Em nossos primeiros contatos com as escolas as quais fomos designados, observamos a notória falta de estrutura no que se refere a assistência de uso das práticas tecnológicas dessas escolas. Essa falta de estrutura inclui não apenas os aspectos físicos – salas de vídeo inapropriadas, desconfortáveis com localização irregular, salas de informáticas abandonadas sem uso, equipamentos ultrapassados – mas também a falta de capacitação por parte dos professores.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida

social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos. (MMORAN 2000, p. 36):

Em meio à globalização, o contexto educacional precisa inserir os educandos no cerne das tecnologias para melhor orientá-los no processo de formação da cidadania e construção do aprendizado. Nesse sentido, Freire argumenta que:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstrato nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa. Freire (1997 apud LIMA, 2010, p. 2)

Entendemos que ao longo da história da educação e das práticas educativas as dificuldades de inserção das mídias dentro da sala de aula estão sendo discutidas mesmo com uma parcela da comunidade educacional ainda não tendo acesso a esses bens culturais. Dentro das propostas de desenvolvimentos de projetos a nós conferidas, procuramos sempre a integração dos meios tecnológicos, dependendo sempre da estrutura a qual a escola comporta como slides, CDs, DVDs, Computador, Internet, Televisão, Vídeo, entre outros. Levamos em consideração que esses recursos tornam a prática de ensinar e de aprender motivadora, dinâmica e lúdica, assim como dispõe Anacleto, Michel e Otto:

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se tornar mais atraente, dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto, novas mídias educacionais ganham destaques, ou ainda mídias seculares ganham nova importância educacional, entre as quais está o cinema, que pode ser um poderoso instrumento de apoio magistério. Anacleto, Michel e Otto (2007, p.22)

Em nossos trabalhos nas escolas onde o PIBID História UEPB Campus I atua o uso de recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes foram e ainda são os que mais se destacam.

Articulação e uso de vídeos

Os recursos audiovisuais podem favorecer o processo educativo de maneira significativa, contribuindo desta maneira com a formação integral do aluno, como afirma Carneiro (1997, p. 10)

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

O uso do vídeo como recurso didático para a realização dos nossos projetos dentro das propostas do PIBID História, foi de fundamental importância, uma vez que esta ferramenta apresenta inúmeras oportunidades de se disseminar a construção e socialização de muitos conhecimentos em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados.

Dessa maneira, concordamos com o ponto de vista de Miranda (2005) ao destacar que as mídias podem ser consideradas excelentes ferramentas de potencialização da educação e da instrução, principalmente, o cinema explorado na escola. Este recurso extrapola o campo da educação formal em virtude dos arranjos fílmicos funcionarem intrínseco aos arranjos didáticos, levando o educando a concentrar-se na história humana e aprender a olhar o mundo com outros olhos. Anacleto, Michael e Otto também comungam desse ponto de vista e acrescenta:

Os caminhos do cinema e da educação se cruzam no horizonte das expectativas pedagógicas e é irrefutável a contribuição de um ao outro ao longo da história, e enquanto a educação prepara o cidadão ao futuro, o cinema pode auxiliar a mostrar os vários caminhos para que esta jornada termine a contento. (2007, p. 2)

A utilização do uso de filmes foi intencionada pelo fato do cinema fornecer subsídios para trabalhar inúmeros conteúdos, estimular debates e ampliar a percepção da classe sobre o assunto tratado ou ainda despertar questionamentos sobre determinada

cena vivenciada pelo educando ou que faz parte de sua realidade social, serve para correlacionar passado e presente como neste caso o filme. Dentre inúmeros trabalhos, destacamos o uso dos filmes “No Tempo das Diligencias” de 1939 dirigido por John Ford, trabalhado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro de Gaudêncio de Queiroz em Campina Grande, que retrata a História dos Estados Unidos no século XIX; filme Carlota Joaquina, Princesa do Brasil, 1995, Dirigido por Carla Camurati trabalhado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, caracteriza a vinda da Família Real para o Brasil durante o século XIX; e o filme Guerra de Canudos de 1997, trabalhado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raúl Córdula, dirigido por Sergio Rezende, que retrata uma, das revoltas sociais ocorridas durante o Brasil Republica.

Marc Ferro, apresentou primeiro duas formas de encarar o cinema: a perspectiva histórica do filme, que corresponde à interpretação do filme à luz da época em que foi produzido, e a perspectiva cinematográfica da história, isto é, a história recriada através do cinema. Assim:

[...] Os historiadores já recolocaram em seu lugar legítimo as fontes de origem popular, primeiro as escritas, depois as não escritas: o folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar o filme, associá-lo com o mundo que o produz. Qual é a hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História. E qual o postulado? Que aquilo que não aconteceu (e por que não aquilo que aconteceu?), as crenças, as intenções, o imaginário do homem, são tão História quanto a História. (FERRO, 1992, p.86)

Mas para alcançar estes objetivos, mantemos os planejamentos necessários bem como pesquisas bem elaboradas nas escolhas dos filmes trabalhados sendo ele de ficção ou documentário, estabelecendo uma análise prévia para a aplicação em sala de aula, disvinculando seu uso da visão de um passatempo ou momento de diversão. Além disso, a escolha do filme deve levar em conta sua relação com o conteúdo estudado, adequação à faixa etária e duração, uma vez que:

É necessário que o professor tenha objetivos pedagógicos bem definidos quando resolve usar o vídeo. É importante que a relação vídeo-conteúdo seja debatida pela sala em conjunto com o professor e que este escolha um vídeo adequado à matéria estudada. (LEITE, 1997, p.74).

Representações Iconográficas

Nesse contexto, o trabalho com imagens – trabalho com iconografia – foi realizado de maneira dinâmica e interativa, procurando unir a leitura do livro didático a varias representações disponíveis aos alunos, bem como imagens disponibilizadas por nós bolsistas, como maneira de somar os recursos para dessa maneira se obter bons resultados dentro dos temas estabelecidos da matéria estudada. Pôde ser especialmente instigante e produtivo, tanto pelos resultados da investigação histórica, quanto pelo próprio percurso dessa investigação. Mas, sobre maneira, pelas significativas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o “desenvolvimento nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem”. (PCN, 1988, p. 44).

A imagem vem se tornando um papel fundamental a ser ocupado de forma elevada em nossa sociedade atual, cada vê mais vem crescendo e se estendendo através da oportunidade de nossas tecnologias, que possibilitam a observação de imagens com tamanha perfeição e as distribuem por toda uma humanidade. Segundo Bittencourt:

“fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias. (BITENCOURT 1998. P.89)

Para a realização desse trabalho, procuramos de maneira delicada e diferenciada, unir imagens aos recursos oferecidos pela ferramenta Power Point, programa usado em apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar além de imagens, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras. Somente na Escola Estadual Professor Raúl Córdula, durante esse ano de 2013, utilizamos mais de 11 slides produzidos por nos bolsistas PIBID.

Uso dos recursos sonoros. As músicas

Vimos na música um recurso importantíssimo para se trabalhar de maneira mais aprazível alguns conteúdos em sala de aula, atribuindo oportunidades aos alunos que além de compreenderem melhor determinado período histórico, puderam também aprimorar outras áreas que lhes eram úteis nas demais matérias. Como por exemplo, o foco do projeto apresentado, a leitura e interpretação de textos, que poderão ser

trabalhados através da leitura minuciosa das letras apresentadas, e das discussões críticas em sala de aula.

Em nossas pesquisas de planejamento, acerca do tema Ditadura Militar no Brasil e as músicas lançadas durante esse período, percebemos que tem sido bastante comum nos últimos anos, a utilização da canção como fonte de pesquisa histórica e como recurso didático em sala de aula, auxiliando o aluno na construção de seu conhecimento histórico, a música permite a compreensão da nossa identidade e da história do nosso país, de tal maneira que quando escutamos uma canção, essa nos reporta a um momento inesquecível da nossa vida, ou que marcou a vida do país:

As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e re-significação de conceitos próprios da disciplina. Mais ainda, a utilização de tais registros colabora na formação dos conceitos espontâneos dos alunos e na aproximação entre eles e os conceitos científicos. Permite que o aluno se aproxime das pessoas que viveram no passado, elaborando a compreensão histórica, que “vem da forma como sabemos como é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação a determinada situação (ABUD, 2005: 316).

Outro cuidado que se deve ter ao analisar uma canção é o uso de conceitos (passado, herança cultural e tradição), já que estes são freqüentemente refeitos; é necessário que se atente para os aspectos descontínuos da história como, por exemplo, a cultura política e musical de uma determinada época, e sua influência no mundo musical (NAPOLITANO, 2002).

O computador a Internet

A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p. 63. Atualmente é um recurso preponderante em vários setores da sociedade, dentre eles na educação. Dessa maneira, procuramos aproveitar ao máximo, as inúmeras oportunidades que a internet oferece como recurso pedagógico para as nossas propostas do PIBID História. Como recurso pedagógico tem sido bastante discutido, mais ainda pouco inserido, pois as dificuldades e resistências acabam excluindo este trabalho do cotidiano escolar. Para Mercado (2006, p. 57):

Integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorpora-la às atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto, as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na sua experiência sócio-cultural.

Dentro dessas possibilidades que a internet oferece, temos em nossas propostas de trabalho o uso do Google Maps e Google Earth (programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa americana Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D.). Onde visamos despertar interesse dos alunos para diversos assuntos da História em um contexto geográfico, se deparando com diversas opções para visualização de mapas que demonstram países, cidades, bairros, ruas, entre outros, proporcionando assim, um melhor aprendizado acerca de fatos históricos, a partir dos locais onde ocorreram.

Outra ferramenta oferecida pela internet e que faz parte das nossas estratégias são os Museus Virtuais. Considerados espaços culturais, os museus têm por objetivo preservar a realidade de uma época produzida pela humanidade com a finalidade de transmitir conhecimento além de favorecer a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade. Os websites de museus disponibilizam várias informações que podem ser relacionadas ao ensino de história, fazendo com que o aluno tenha gosto da descoberta pela pesquisa, colocando ao alcance destes, museus de grande importância para a humanidade localizados em outros países. Entre as informações possíveis de serem encontradas podemos citar algumas como as oriundas dos bancos de dados de todos os objetos e obras expostas, biografias dos artistas, bem como sobre os contextos históricos das obras e objetos. É importante ressaltar que essa ferramenta não substitui os demais recursos didáticos pedagógicos existentes e nem a ação do professor em sala de aula.

Acreditamos que ao adotar o Museu Virtual como dispositivo pedagógico no ensino de História faz um diferencial para aprendizagem, pois contribuem para uma melhor compreensão dos conteúdos através da contextualização e das experiências vivenciadas de maneira interativa no campo virtual. Estes recursos trazem novas perspectivas de renovação na aprendizagem possibilitando um maior envolvimento dos alunos na sua própria construção do saber.

O uso da História pelos jogos também faz parte do nosso interesse, levando em consideração, a procura cada vez maior dos jovens por esses jogos. Tais jogos digitais seguem o mesmo caminho de algumas mídias aqui citadas, aliando conteúdos históricos e ficção o que possibilita não apenas a visualização, mas também a interação, ou até mesmo, a imersão nos ambientes simulados. A exemplo temos o jogo Age of Empire III, que utiliza a história para fazer um jogo de estratégia em tempo real, onde uma nação tem que lutar contra a outra. O período de tempo vai desde a Era dos Descobrimentos até a Era Imperial, entre o século XVI e o século XIX. Cada nação no Age of Empires III tem seus pontos fortes e seus pontos fracos. Por exemplo: ingleses têm uma economia forte, espanhóis recebem ajuda da Metrópole mais rápido, franceses têm maior ajuda dos nativos. As escolhas das civilizações vão estabelecer as características sociais, econômicas culturais e religiosas sem, no entanto ter muita diversidade nessas características para não afetar demasiadamente as estratégias do jogo.

A internet também serve de apoio para os nossos trabalhos nos bastidores do PIBID História UEPB Campus I, uma vez que através das redes sociais, mantemos contatos com programas de iniciação a docência de todo o país, nos possibilitando a troca de experiências ao longo do desenvolvimento de discussões de projetos. O uso do blog e de extrema importância em nossos trabalhos, ao se ter a oportunidade de expor nossos projetos bem como os resultados obtidos mantendo um compartilhamento de propostas aos demais blogs de outras entidades da área. Mantemos três blogs referentes a cada escola a qual mantemos nossos trabalhos além de um blog central: <http://pibidhistoriauepb.wordpress.com/author/pibidhistoriauepb/> que contém todos os nossos produtos gerados. Para catalogação via web de nossos projetos ainda em desenvolvimento, utilizamos um Portfólio, o qual se refere à coleção de todo o nosso trabalho em andamento relacionado com o alcance dos objetivos dos nossos projetos.

Dessa maneira, de uma forma em geral, procuramos manter a preocupação de sempre manter o conhecimento sobre essas tecnologias, hoje disponibilizada nas escolas e fora delas e também que o uso desses recursos oferece oportunidades tanto para alunos quanto para professores e que, no caso da má utilização desses recursos pode ocasionar vários efeitos negativos para os envolvidos.

Considerações finais

A procura por conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e a relação entre as abordagens historiográficas e as ações metodológicas que implicam no ensino de História, inserido no contexto das novas tecnologias foi fundamental para as reflexões quanto à contribuição das Tecnologias nos trabalhos do PIBID História UEPB Campus I. Mesmo ao se deparar com problemas de estrutura, burocracia, má aceitação ou falta de treinamento de alguns professores, procuramos sempre nos manter informados acerca do uso das tecnologias como estratégias em nossos projetos, e também oportunidades que viessem a sanar qualquer tipo de empecilho a servir de barreira para o desenvolvimento de nossos trabalhos, entendendo sempre que todo e qualquer conhecimento novo realmente causa certo impacto, mas com o estudo e aprendizado são superadas as dificuldades.

O ensino deve estar voltado para as transformações da sociedade que recebe muitas informações cada vez com maior velocidade, forçando o professor a desdobrar-se entre sua formação específica e sua atualização de mundo. Durante pouco mais de um ano de nossa permanência no programa, conseguimos alcançar todas as expectativas. Gerando dessa maneira, conhecimentos compartilhados entre todos os componentes das equipes, adquirindo experiências, além de constituir materiais de grande riqueza no que se refere à doravante utilização, disponíveis nos blogs e nas escolas as quais mantemos nossos trabalhos. Produtos gerados dentro das normas exigidas pela nossa coordenação bem como dentro dos padrões estabelecidos dessas escolas.

Entendemos dessa maneira, que como futuro professores de História frente a várias definições do nosso campo de trabalho, precisamos estar sempre nos reestruturando, buscando novos caminhos que venham a melhorias para nosso trabalho. Eis o desafio acompanhado de obstáculos ao longo da trajetória do profissional de História. Diante dos desafios, pretendemos dar continuidade à pesquisa e aos trabalhos e assim contribuir no processo ensino-aprendizagem para o ensino de História.

Referencial teórico

ABUD, Kátia Maria. **Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História.** Caderno Cedes. Campinas, v. 25, n. 67. p. 309-317, set/dez. 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado.** Np. 2007.

BITTENCOURT Circe Maria fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens.** In: _____. (Org.) O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1998, p. 89

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História.** [s.l], [s.e], janeiro de 2002.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso.** Tese de doutorado, USP, 1997

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da Teoria a Prática.** Campinas: Papyrus, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1990.

FERRO, Marc. **Cinema e História.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1992, p. 86.

LIMA, R. P. **O vídeo na sala de aula: breve reflexão a partir das contribuições de Mário Kaplún e Paulo Freire.** Disponível em: <http://www.aic.org.br/metodologia/o-video-na-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2010

MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio;** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

MERCADO, L. P. L. Estratégias didáticas utilizando internet. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação.** Maceió: EDUFAL, 2006.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação.** Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.
_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música.** Belo Horizonte: Autêntica